



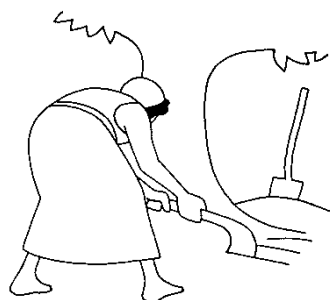
LITURGIA COM CRIANÇAS

Ficha de liturgia para o Domingo III da Quaresma, ano C *28 de fevereiro de 2016*

Frase

«Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos».

Imagem



Evangelho

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

Palavra da salvação.

Pistas de reflexão para o catequista

(Chantal de la Motte, <http://www.diocese-frejus-toulon.com/-Liturgie-pour-enfants-partage-d-.html>
Fonte : « L'intelligence des Ecritures », MN Thabut, ed. Soceval, adpt.)

Este Evangelho é difícil de compreender numa primeira leitura. Podemos dividi-lo em dois:

- ▶ dois factos e um comentário de Jesus
- ▶ a parábola da figueira seca (estéril)

Logo no princípio, os galileus, talvez opositores ao poder romano, são massacrados por Pilatos quando fazem uma peregrinação a Jerusalém. De seguida, uma torre que cai, fazendo 18 vítimas. Factos como há todos os dias nos jornais. E por último, a eterna questão: porquê? Porquê todo este mal sobre a terra, todos estes sofrimentos?

“Eu digo-vos que não”. Jesus nega fortemente a ideia de que as desgraças que nos acontecem seriam consequência do nosso pecado. É preciso compreender que muitas pessoas acreditavam nisso porque é um assunto que surge muitas vezes nos Evangelhos. E ainda hoje, ouve-se por vezes: “mas o que é que eu fiz a Deus para que me aconteça tal desgraça?” Claro, nada, precisamente porque Deus é bom e nada de mal pode sair d’Ele.

“E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo.” Jesus aproveita para aprofundar a questão. Deus, não só não nos pune pelo nosso pecado, como deseja libertar-nos dele. Para isso, Ele convida-nos a convertermo-nos e a confiarmos n’Ele. Caso contrário, corremos para a nossa perda. Jesus fala aqui, de uma morte pior do que a morte corporal, a morte espiritual, se nós apagamos a chama de Deus em nós. A primeira das conversões é a de nunca pensar em Deus como um bicho-papão que pune, mas em Deus terno e misericordioso, quer dizer, inclinado sobre a nossa miséria e ao nosso lado na dificuldade. Dito isto, poderíamos esperar um belo discurso de Jesus sobre a origem do mal, mas não, Jesus nunca explicou o sofrimento. Mas aquando da Sua paixão, Jesus vai viver todas as formas de sofrimentos físicos e morais.

Vem de seguida, a parábola da figueira estéril. Podemos interpretá-la assim: o homem (que é chamado mestre pelo vinhateiro) representa a humanidade em geral, ou a opinião pública. O vinhateiro é Deus. A figueira seca, o pecador.

‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’. O bom senso quereria que se eliminasse uma figueira estéril que ocupa inutilmente o solo.

‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo.’ Mas Deus é mais paciente do que o homem, e não desiste nunca de o salvar. Ele quer cavar a terra, enriquecê-la, quer dizer tocar o seu coração para que confie n’Ele. Deus quer que cada um possa produzir fruto, dar amor à sua volta, alegria, vida.

O ponto de vista do homem não é o mesmo que o do vinhateiro. Como no início deste Evangelho, Deus convida-nos a convertermos o nosso pensamento: eis a ligação entre os factos e a parábola.

Este Evangelho vai guiar-nos nesta quaresma: os males que nos acontecem nunca vêm de Deus, e Deus cuida de nós para que possamos ter um bom coração como uma bela árvore cheia de figos suculentos.

Celebração litúrgica

1. Acolhimento

No início da celebração da Eucaristia são retirados uns FONES GRANDES de dentro da mochila e são colocados em frente ao altar. Prende-se aos fones uma folha A4 onde se lê REACENDE A FÉ. O celebrante faz menção dos fones e do seu simbolismo durante a celebração, especificamente no ato penitencial.

2. Ato penitencial

Irmãos e irmãs, por vezes não escutamos a voz de Deus e estamos desatentos aos seus sinais. Estes fones simbolizam a necessidade de ligar o nosso ouvido à Palavra de Deus sem que outros ruídos perturbem essa sintonia. Invoquemos a misericórdia divina para que abra o nosso ouvido para escutar a voz de Deus de modo a que em nós se reacenda o dom da fé.

Reza-se a confissão e entoia-se o Kyrie. Durante o Kyrie alguém coloca ao lado dos fones uma Bíblia, como expressão da relação que existe entre a fé e a escuta da Palavra: «a fé surge da pregação» (Rom 10, 17).

3. Mural das obras de Misericórdia

Num momento apropriado, as crianças apresentam em cartazes as obras da misericórdia que toda a comunidade é chamada a viver.

Presidente: Na sua mensagem para a quaresma, o nosso Bispo convida-nos a considerar que «assistir aos enfermos e visitar os presos, nos faz tocar diretamente a Cristo, que no horto sofreu agonia e prisão. Diz um passo evangélico que quem O tocava ficava curado. Toquemo-Lo em quem sofre, para alívio alheio e cura própria. Demonstrando assim que ninguém se pode salvar de sofrer com os outros. Bem pelo contrário, é na relação com quem sofre que nos curamos também a nós». (D. Manuel Clemente, Mensagem para a Quaresma 2016).

Uma criança prossegue:

«Assistir aos enfermos; Visitar os presos.» são as obras de misericórdia que vamos meditar nesta semana e procurar viver sempre.

As crianças colocam os cartazes na terceira parte do mural, conforme o desenho em baixo. O presidente faz referência ao que está escrito na primeira parte do mural, ou seja, à partilha sobre a vivência das obras de misericórdia da segunda semana da Quaresma. Convida, de seguida, a viver as obras desta semana: Assistir aos enfermos; Visitar os presos.

Exemplo de Mural continuado

Semana I	Semana II	Assistir aos enfermos; Visitar os presos.	
		Partilha da comunidade	